

Autoria e compartilhamentos de saberes: contribuições para a formação de professores de ciências/ biologia

Authorship and shares knowledge: contributions to the professional development of teachers of science / biology

Maria Cristina Ribeiro Cohen

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM
cristina.cohen@ufvjm.edu.br

Resumo

Este estudo busca expandir trabalhos anteriores (Cohen 2010, 2012a e 2012b) que agregam professores da escola básica em eventos de Ensino em Biologia e está relacionado com a análise de artigos publicados em Atas, decorrentes de uma situação análoga, porém com outro recorte temporal, ao envolver regiões diversas da utilizada em universo analisado. Traz possibilidades de diálogo entre a Educação em Ciências e a Teoria na Enunciação, na perspectiva da Filosofia da Linguagem (Bakhtin 1986, 1975/1988 e 1979/2003), de modo que possam identificar e discutir: (i) os movimentos de (re)significação e apropriação discursiva docentes e (ii) as práticas de autoria em textos pautados com o discurso científico escolar. A identificação de padrões enunciativos presentes nestas duas específicas edições – 2007 e 2012 – permite caracterizar vinculação às premissas antes assinaladas. Os resultados encontrados podem ser entendidos como característica da abertura desta modalidade a um público participante bastante diverso.

Palavras chave: Teoria da Enunciação, Formação de Professores, Alteridade, Lugar Social e Autoria

Abstract

This study seeks to expand previous work (Cohen 2010, 2012a and 2012B) that aggregate elementary school teachers in events Teaching in Biology and is related to the analysis of articles published in Proceedings, resulting in a similar situation, but with another time frame by involving different regions of the universe used previously analyzed. Carries opportunities for dialogue between Science Education and Theory in Enunciation, from the perspective of philosophy of language (Bakhtin 1986, 1975/1988 and 1979/2003), so that they can identify and discuss: (i) movements (re) signification and discursive appropriation teachers and (ii) the practice of authorship in texts lined with scientific discourse school. The identification of patterns enunciative present in these two specific issues - 2007 and 2012 - to characterize attachment to the assumptions previously shown. The results can be understood as the opening feature of this mode to a very diverse audience participant.

Key words: Theory of Enunciation, Teacher Professional Development, Otherness, Social Place and Authorship

Contexto, motivações e objetivos

Este estudo busca expandir trabalhos que utilizaram como cenário empírico as quatro edições do “Encontro Regional de Ensino de Biologia” realizadas no estado do Rio de Janeiro, entre 2001 e 2007 e suas publicações da área de Educação em Ciências (COHEN, 2010, 2012a e 2012b). As análises destas produções discursivas possibilitam diálogo entre a Teoria na Enunciação, na perspectiva da Filosofia da Linguagem (Bakhtin 1986, 1975/1988 e 1979/2003) e a área da Educação em Ciências ao problematizar (i) os movimentos de (re)significação e apropriação discursiva destes docentes e (ii) as práticas de autoria em textos relacionados com o discurso científico escolar, decorrentes de uma situação social análoga, porém em outro recorte temporal, ao envolver participantes de regiões distintas do universo anteriormente investigado e de relevante interesse para a pesquisadora.

A proposição de encaminhamentos relaciona-se com a análise de artigos produzidos por professores da escola básica e publicados em Atas de eventos acadêmicos em ensino de ciências. A classificação dos trabalhos respeitou a caracterização emitida pelo professor ao seu texto a partir de orientações contidas nas normas de submissão explicitadas em circulares enviadas nas divulgações de cada edição do Encontro¹. Neste sentido, foram selecionados os artigos produzidos exclusivamente por docentes da escola básica, reconhecidos como um dos *partícipes da comunidade dos associados da SBEnBio*².

Questões de pesquisa e critérios de delimitação

Diversos estudos no campo da Formação de Professores têm problematizado e assinalado múltiplos indicadores do distanciamento entre prática docente e pesquisa em ensino de ciências, tais como: “*condições limitantes do exercício docente que não favorecem posturas críticas ou indagadoras, acesso precário ou insuficiente aos trabalhos de pesquisa e visões estereotipadas sobre a pesquisa por parte dos professores*” (MARTINS et al., 2007). Distintas formas de aproximação e interlocução entre pesquisa e prática docente podem ocorrer em múltiplos espaços institucionalizados – *escola e universidade* –, como podem se dar por meio da criação de contextos de integração entre perfis e grupos diversos – tais como professores da educação básica e do ensino superior, graduandos de biologia, pós-graduandos e pesquisadores da área de ensino de Biologia e Ciências, entre outros. Estas apropriações permitem relacionar concepções de *autor e destinatário*; isto é, que relacionam imagens e posições sociais e buscam subsidiar aspectos dos contextos e das condições de produção dos dados. Em decorrência, as questões de pesquisa estão comprometidas com aspectos de práticas sociais e produções discursivas, ao permitirem identificar e explorar duas dimensões. Inicialmente, a dimensão sócio-axiológica na prática autoral do professor, ao indagar sobre *suas escolhas, sobre quem são seus potenciais leitores / interlocutores e seus*

¹ A partir das modalidades definidas pelos comitês científicos das quatro edições do evento e ao utilizar como critério de delimitação do *corpus* o perfil de pertencimento à esfera *escolar*, foram identificados entre os seiscentos e quarenta e oito trabalhos aceitos e publicados nas quatro Atas [período 2001- 2007], trinta e dois trabalhos produzidos por professores da escola básica.

² *In*: Anais do I EREBIO – RJ/ ES 02, 2001, p. 20.

destinatários sociais. Em decorrência, a dimensão alteritária e conseqüente (re)posicionamento identitário em contextos discursivos diversos daqueles que usualmente estes profissionais participam. Para melhor compreender a natureza e as contribuições dos saberes produzidos por professores em seu cotidiano docente, da agenda de interesses, expectativas e necessidades e o reconhecimento de quem são seus interlocutores em um específico *evento acadêmico – Encontro Regional de Ensino de Biologia*, questiono *para quem* estes professores dirigem seus enunciados e *quais* relações eles constroem com os demais participantes da prática discursiva na qual se inserem. O atual recorte temático está relacionado com as produções discursivas de professores de ciências/ biologia da escola básica que submetem artigos e participam de específico evento acadêmico – Encontro de Ensino de Biologia e as edições da Regional 04 [MG/ TO/ GO e Distrito Federal]³ realizadas nos Estados de Minas Gerais e Goiás, nos períodos de 2007 e 2012, respectivamente.

Descrever enunciados de um discurso é, portanto, apreender esse mesmo discurso como acontecimento, como pertencente e diretamente relacionado à constituição de sujeitos individuais e sociais. Neste estudo, significa expor os enunciados que circulam em Encontros de Ensino de Biologia e como esses aspectos se expressam em *artigo acadêmico*. De um modo geral, a noção presente nesta investigação é de um formato com tendência ao discurso unívoco, com sentidos mais controlados, em que se prevê razoável coincidência de conhecimentos entre os locutores e interlocutores e de uma forma semiótica (ideológica) que privilegia as evidências, tendo com base um modelo científico e como efeito de sentido a objetividade, como discutido no enfoque teórico-metodológico. Portanto, a proposta investigativa apresenta-se relacionada com estudos sobre processos autorais promotores do reconhecimento de horizontes conceituais que orientam entendimentos sobre o mundo e construção de novas posições enunciativas. O evento científico foi escolhido por ser dirigido a professores e pesquisadores das áreas de Ciências e Biologia, por ter maior abertura ao público não acadêmico e ser pertinente para a formação de professores. Para tal, seleciono como objeto de investigação os textos produzidos por professores da escola básica, problematizando os sentidos construídos: (i) quais aspectos estão presentes nas produções discursivas docentes?; (ii) como se integram à necessidade por conhecimentos sobre os produtos e processos da Educação em Ciência com as demandas por participação em situações sociais nas quais o conhecimento escolar está envolvido? e (iii) como, nos discursos docentes se articulam suas necessidades, interesses e expectativas e os objetivos da educação em um contexto de atividades relacionadas à tomada de decisão responsável e consciência na perspectiva bakhtiniana?

A criação de um espaço de autoria de textos na área de Educação em Ciências reflete a demanda desta por espaços de atualização e reflexão sobre as questões pertinentes à área e, por outro, estimula e legitima as contribuições docentes elaboradas por sujeitos, que enunciam de posições discursivas e horizontes sócio-conceituais distintos daqueles de onde enunciam pesquisadores e professores universitários. Os padrões enunciativos presentes nas produções docentes possibilitam identificar e caracterizar vinculação às premissas assinaladas nas edições publicadas em Atas dos Encontros de Ensino de Biologia. Na procura por perfil(is) desses professores que se empenham como autores, seleciono como elementos fundamentais de análise os conceitos de *autor* e de *lugar*

³ O II Encontro de Ensino de Biologia/ I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Regional 04 [2007] apresentou 219 trabalhos e o IV ENEBIO/ II EREBIO - Regional 04 [2012] apresentou 331, totalizando 550 artigos publicados em Atas.

social – conceitos centrais para o entendimento de aspectos que têm instigado professores no exercício de sua prática docente. Em decorrência, problematizo os discursos docentes por serem reveladores de pontos frágeis e/ou contraditórios relacionados à atuação dos formadores e ao discurso dos pesquisadores, na perspectiva de diálogo entre resultados de pesquisa e o cotidiano docente.

Quadro teórico-metodológico

Apresento, na presente investigação, os elementos do quadro teórico-metodológico, orientador dos procedimentos analíticos e discorro sobre as coordenadas filosóficas bakhtinianas e os integrantes do seu círculo, relacionadas com o *tema autor – autoria* e os distintos entendimentos destes múltiplos domínios de sentidos. O estudo sobre o princípio autoral, nessa perspectiva, tem como finalidade o estabelecimento de um espaço diferenciado de discussão e compreensão sobre a multiplicidade de vozes presentes, identificadas nos discursos docentes e a problematização das relações entre o lugar de onde se fala e a audiência para quem se dirige o autor desses discursos.

Para Bakhtin (1979/2003, p. 11), autor é aquele participante do todo da obra e que nela vê e conhece para além daquilo que cada personagem em particular e todas as personagens juntas enxergam e conhecem. Faraco (2005 e 2009) aponta para o fato de que a noção de autoria, tanto é uma categoria sócio-discursiva relativamente estabilizada – portanto, refratante; como também estará sempre sujeita ao trabalho de cada autor-pessoa – por conseguinte, refratada:

O autor-criador é uma posição axiológica recortada pelo autor-pessoa e, portanto, o autor-criador é uma posição refratada, ou, de forma mais precisa: O autor-criador é uma posição refratada e refratante. Refratada porque se trata de uma posição axiológica conforme recortada pelo viés valorativo do autor-pessoa; e refratante porque é a partir dela que se recorta e se reordena esteticamente os eventos da vida (FARACO, 2005, p.39 e 2009, p. 108).

Assim sendo, no princípio bakhtiniano, autor é entendido como aquele que, ao mesmo tempo, reflete e refrata; é aquele que conhece *algo que é inacessível às personagens*, exatamente porque a ele é atribuído *um excedente de visão*, pelo seu *estar de fora* (BAKHTIN, 1979/2003, p. 21–23). O autor é um organizador daquilo que acontece no mundo e o que o caracteriza como autor é maneira singular como organiza, segundo sua ideologia, a(s) linguagem(ns) e os acontecimentos.

A *autoria* se realiza quando há um distanciamento entre o autor e o personagem e, neste sentido é que se pode entender a idéia de que a consciência do autor é aquela que compreende e dá acabamento à consciência do outro; ou seja, o autor é para o herói, aquilo que o outro é para o sujeito enunciador, é o ponto de vista do outro que dá acabamento ao evento discursivo. E que enquanto meio vivo e concreto onde vive a consciência do autor da palavra, não é única. O que sugere a intencionalidade das palavras e formas. De acordo com Bakhtin (1979/2003, p. 315) *“aquele que sabe trabalhar a língua estando fora dela, [...]”* implica estar inserido em gêneros discursivos específicos, conforme a esfera sócio-ideológica na qual quer ser ouvido/reconhecido/ lembrado/ respondido. Esta visão estabelece que a interação sócio-verbal é a realidade fundamental da língua e que o seu uso se faz entre dois ou mais indivíduos socialmente organizados, por meio de enunciados típicos que configuram eventos sociais.

Pensar o processo autoral a partir do contexto sócio-histórico em que se insere o autor, significa pensar o processo de aquisição da escrita como uma de suas etapas, pois é através da articulação deste processo que o sujeito desloca-se da posição de enunciador para se transformar em autor. Nestes termos, a palavra escrita, no sentido bakhtiniano do termo, é o “*espaço de centralização da linguagem*” (TEZZA, 2006, p. 245). No caso da esfera sócio-discursiva *evento acadêmico* que exige um emprego de registro escrito mais formal, esse duplo aspecto da autoria é especificamente relevante porque permite a explicitação de *como* o professor reflete e/ou refrata a posição discursiva referente a esta esfera – *evento acadêmico na área de educação em ciências* e, portanto, posicionar-se como *autor-pessoa* ou como *autor-criador*. Nesse sentido, parto do princípio que os propósitos investigativos acerca da experiência autoral e das competências mobilizadas por docentes da escola básica, tais como constituição *na* e *pela* linguagem, domínio teórico-prático e gerenciamento da sua formação, em contextos de integração dos saberes *acadêmico* e *escolar* contribuem para esclarecimentos de distintos aspectos da esfera social do trabalho docente.

Para Bakhtin (1986, 1975/1988 e 1979/2003), basicamente a língua é a manifestação de uma visão de mundo e tem uma realização efetiva no discurso. Ou seja, as palavras são incorporadas ao discurso a partir de enunciados de outros sujeitos. Bakhtin concebe a língua a partir de sua dialogicidade, da natureza sócio-histórica e ideológica, sendo que (i) o centro organizador de toda expressão está situado no exterior, no meio social que envolve o indivíduo e (ii) cada palavra evoca um ou vários contextos nos quais ela viveu sua vida socialmente tensa. Em outras palavras, o sujeito vive em interação e conflito com o outro, cuja presença estrutura seu discurso.

Professores como autoridade nos campos de conhecimento e atuação

Na obra de Bakhtin (1975/1988), o sentido mais restrito de *dialogismo* está relacionado a investigação de contextos históricos e culturais específicos nos quais a linguagem é moldada. Considero a participação em encontros como os promovidos pela SBEnBio – Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, como uma atividade que propicia o entendimento de múltiplos discursos, em destaque nos resumos dos artigos, reunidos tanto nos chamados *cadernos de resumos* quanto nas Atas dos Encontros. Uma demanda circunscrita, do ponto de vista institucional, que se apresenta *validada* pela publicação, circulação e periodicidade nos encontros (entre dois a três anos de intervalo, em média, por evento). Em outras palavras, o que tem constituído sentido na área de Educação em Ciências, em consonância com pesquisadores, professores da escola básica e universitários e alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação. Por um lado, está diretamente ligado à necessidade, por parte dos professores, de apropriação de saberes, não só dos saberes teóricos bem como aqueles que remetem às normas e convenções sociais que regulam as atividades dos sujeitos da esfera social em foco, isto é, que legitimam seus pertencimentos e/ ou os aproximam à comunidade acadêmica. Por outro, evidencia a esfera social de pesquisadores e professores que registram a própria história da formação da área de Ensino de Biologia. Por sua vez, esta reflete o que tem sido (re)conhecido, estabilizado e legitimado pela comunidade.

No entendimento de linguagem enquanto prática social de significação que estrutura experiências cotidianas, reconstrói relações interpessoais e se manifesta na forma de produções sócio-situadas, o que importa são os usos sociais dos discursos docentes; isto é, como os professores significam socialmente as restrições impostas pela esfera sócio-ideológica em que o gênero se expressa – *artigo acadêmico*, afetando a liberdade de

seus projetos discursivos. Por certo, a posição como professor da escola básica, bem como os antecedentes acadêmicos possibilitados durante a formação inicial e continuada, influenciam a maneira de conceber e de se apropriar do conceito do gênero discursivo *artigo acadêmico*. De acordo com Bakhtin (VOLOCHINOV, 1986, p. 95), “*É por isso que os membros de uma comunidade lingüística, normalmente não percebem nunca o caráter coercitivo das normas lingüísticas*”.

Temáticas preferidas e apontadas nas produções docentes

As instituições acadêmicas, muitas vezes, realizam diversos encontros visando compreender e constituir o seu público e construindo, desta forma a visão de audiência dos eventos por elas promovidos, posto que a posição de seus interlocutores e destinatários influencia na construção enunciativa. Portanto, as atividades desenvolvidas nesta esfera são geradoras de gêneros específicos de discurso, os quais, do ponto de vista temático e estilístico-composicional são relativamente estáveis e mais padronizados (BAKHTIN 1979/2003), configurados em função de um conjunto de parâmetros que exercem influência sobre a maneira como são organizados. Nesse sentido, considero que diversos objetivos possibilitam impulsionar tanto o projeto didático dos professores, bem como introduzi-los em atividades acadêmicas, nas quais as linguagens sociais em uso guardam regularidades muito específicas a este domínio social. Sob este contexto, as temáticas preferidas pelos professores apontadas nas análises das produções discursivas; ou seja, no *corpus* de estudos anteriores (COHEN e MARTINS; 2007, 2008a e 2008b, 2009a e 2009b e COHEN; 2010, 2012a e 2012b) estão centradas em aspectos das experiências em sala de aula: (i) valorização das concepções alternativas; (ii) papel da interatividade e do lúdico na aprendizagem; (iii) utilização de textos de divulgação científica; (iv) utilização de projetos de pesquisa em ensino; (v) críticas a organizações curriculares. Das análises dos quinhentos e cinquenta artigos publicados nas Atas – *corpus* desse estudo –, foram encontrados somente 4 artigos autorados por professores da escola básica sendo que três deles também expressam experiências e/ou dificuldades encontradas em sala de aula [2 artigos] bem como interesses por renovações curriculares [1 artigo]. Entretanto, quando um quarto professor aborda e discute questões da História e Filosofia da Ciência presentes no livro didático de Biologia, em seu artigo, passo a identificar uma nova temática que se agrega às demais e reitero que, em seus discursos, esses docentes em situações específicas – *eventos acadêmicos*, expressam iniciativas de autoridade e legitimidade. Em seus discursos estão presentes marcas discursivas de incorporação de premissas oriundas do ‘*mundo dos outros*’ – dos *temas de pesquisa*.

Algumas considerações

Ao propor uma análise acerca dos sentidos docentes que dê conta do discursivo e do não discursivo a partir da Teoria na Enunciação, faço referência a uma opção investigativa que se ocupe do visível e do *enunciável* de determinados discursos vinculados às específicas esferas – *acadêmica* e *escolar*. Ou seja, ao considerar os níveis de uma análise dos discursos docentes, presumo ser possível descrevê-los, discutir e compreendê-los através de uma investigação que faz emergir a complexidade dessa apropriação discursiva por professores de ciências/ biologia. Argumento que (i) ao problematizar estes conceitos, estranhar alguns posicionamentos e idéias já naturalizadas passa a ser possível e em conseqüentemente, propor formulações alternativas para questões e assim vislumbrar novas soluções para problemas (re)conhecidos; (ii) os resultados encontrados oferecem indícios significativos de se efetuar um trabalho com professores em termos da percepção dos mecanismos enunciativos e do que eles revelam

das posições identitárias. A variedade de resultados encontrada na análise dos resumos docentes publicados nas Atas dos *Encontros de Ensino de Biologia* pode ser entendida como característica da abertura desta modalidade a um público participante bastante diverso. Outros elementos fazem parte de uma agenda de estudo voltada para ampliação da percepção acerca do engajamento dos professores em Encontros de Ensino de Biologia por não ser observado tanto no *corpus* de estudos anteriores como no atual. Tais como, por exemplo: (a) locais e/ou modos de circulação dos discursos, (b) possibilidades de identificação dos percursos da produção autoral do professor e (c) objetivos do autor do discurso. Ressalto que as investigações buscam oportunizar uma combinação de importantes e diversas expressões de atividades integradas que incluem reflexões sobre a docência, de desenvolvimento de práticas leitoras e escritoras e de transformação destas práticas. Por conseguinte, destaco a necessidade de ampliar as seguintes concepções: (i) *por que* o professor apreende o discurso *de outrem*, ou seja, *quais* as suas motivações, (ii) *de que maneira* o professor experimenta a enunciação *de outrem* na sua consciência e (iii) *qual* a influência que esta enunciação tem sobre a orientação das palavras que o professor pronunciará. Por fim, e nem por isto menos importante, mais uma implicação necessita ser clarificada: os demais participantes das interações dialógicas – comissões organizadora, executiva e científica (pareceristas) – reconhecem e atribuem o trabalho avaliativo do autor? Destaco que compreender os processos ligados à formação profissional torna-se relevante para a reflexão acerca das necessidades e interesses tanto de discentes em cursos de graduação (formação inicial) quanto dos professores da escola básica (formação continuada) e, em decorrência, sobre as oportunidades de formulação de enfoques formativos docentes.

Apoio FAPEMIG.

Referências

I Encontro Regional de Ensino de Biologia - SBEnBio – Regional 2 (RJ/ES)). **Anais do I Encontro Regional de Ensino de Biologia - SBEnBio – Regional 2 (RJ/ES)**. Niterói/RJ. Madgráfica Editora Limitada. Volume único, 2001.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 3a Ed. São Paulo: HUCITEC, 1986. (original russo de 1929).

BAKHTIN, M. M. **O Discurso no Romance**. In: _____. *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. Trad. Aurora T. Bernardini e cols. São Paulo: HUCITEC e ANNABLUME, 1975/1988.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1979/2003.

COHEN, M. C. R. ALTERIDADE E PERTENCIMENTO: dimensões identitárias constituídas e reveladas em eventos acadêmicos de biologia. In: GALIETA, T. N. (org) **ENSINO DE CIÊNCIAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: tendências de pesquisas**. Curitiba: Editora CRV, 2012a, p 177 - 210.

COHEN, M. C. R. Aspectos relacionais da formação de professores de ciências/ biologia: autoria e compartilhamento de saberes. **VI Encontro Regional de Ensino de Biologia/ VI EREBIO Regional 2 RJ e ES**. RIO DE JANEIRO. AGOSTO, 2012b. Atas em Cd-rom.

COHEN, M. C. R. AS INTERFACES E FRONTEIRAS NO AUTORAR: TEXTOS DE PROFESSORES APRESENTADOS EM EVENTOS DE ENSINO DE BIOLOGIA.

Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde), Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

COHEN, M. C. R.; MARTINS, I. **Aproximações entre fluxo da interação verbal e argumentação – análise de textos autorados por professores de ciências na escola básica.** In: NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, C. (orgs.) **ANÁLISE DO DISCURSO, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS.** Curitiba: Editora CRV, 2009a, p. 39 – 56.

COHEN, M.C.R.; MARTINS, I. Textos autorados por professores da escola básica: lugares de enunciação e constituição de identidades de educador em ciências. **VIII Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias.** Barcelona. España. Número extra, 2009b. Atas em Cd-rom.

COHEN, M. C. R.; MARTINS, I. Discursos de profesores de los ciclos iniciales de enseñanza primaria acerca de las relaciones entre escuela, salud y medio ambiente. **Enseñanza de las Ciencias**, v. 26, 2008a, p. 53-66.

COHEN, M.C.R.; MARTINS, I. Aproximações entre fluxo da interação verbal e argumentação – análise de textos autorados por professores de ciências na escola básica. **III Simpósio Internacional sobre Análise de Discurso.** Belo Horizonte. MG. Brasil, 2008b. Atas em Cd-rom.

COHEN, M.C.R.; MARTINS, I. Quando o professor é autor: analisando textos de professores da escola básica com base no conceito bakhtiniano de gênero. **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências/ VI ENPEC – ABRAPEC.** Florianópolis. SC. Brasil, 2007. Atas em Cd-rom.

FARACO, C. A. O Problema do conteúdo, do material e da forma na arte verbal. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin, dialogismo e polifonia.** São Paulo: Contexto, 2009, p. 95 – 111.

FARACO, C. A. Autor e autoria. In: BRAIT, B. (org.) **BAKHTIN: conceitos - chave.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37 – 60.

MARTINS, I.; MOEBUS, R.; PINHÃO, F.; LIMA, A.; VIEIRA, A. CARACTERIZAÇÃO DAS POSIÇÕES ENUNCIATIVAS DE AUTORES DE TEXTOS SUBMETIDOS À REVISTA CIÊNCIAEM TELA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR. **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências/ VI ENPEC – ABRAPEC.** Florianópolis. SC. Brasil, 2007. Atas em Cd-rom.

TEZZA, C. Sobre a autoridade poética. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.) **Vinte Ensaios sobre Mikhail Bakhtin.** Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2006, p. 235 – 254.